11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Minas Gerais Governo de Todos; PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG; FADENOR

SOB O OLHAR DO HOMEM E DA MULHER NO SÉCULO XIX – A REPRESENTAÇÃO DA MULHER POR JOAQUIM MANUEL DE MACEDO E MARIA BENEDITA BORMANN

Autores: MILENA PLACIDO SILVA, EDWIRGENS A. RIBEIRO LOPES DE ALMEIDA

RESUMO: O presente estudo integra o projeto de pesquisa “Mulheres leitoras do século XIX”, comparando o comportamento das personagens Carolina e Arabela e intentando verificar se elas retratam o comportamento predominante das mulheres do século XIX.. Seu objetivo é fazer uma análise comparativa das personagens Carolina, da obra *A moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo e Arabela, protagonista da obra *Lésbia*, de Maria Benedita Borman. O mesmo irá verificar como, através da ótica do homem e da mulher, os autores retrataram personagens coerentes com o contexto do século XIX. O estudo também tem como objetivo discutir aspectos como a educação pode ser um instrumento mantenedor ou transgressor da tradição inscrita para essas mulheres. Ao fazer uma leitura prévia dos dois livros objeto de pesquisa, pode-se observar que as atitudes de Carolina estão muito distantes das atitudes de Arabela, uma vez que Carolina é descrita como todas as outras personagens “heroínas” do Romantismo, a mulher idealizada. Fica entrevisto que Carolina foi criada conforme o olhar masculino, uma forma como a sociedade patriarcal bordava a mulher daquela época, fatos que podem ser comprovados por diálogos inscritos na obra. Em contrapartida, ao analisar Arabela, percebe-se que ela é uma mulher independente, que possui vários relacionamentos e que tem uma forma de vida completamente diferente das mulheres que são retratadas nos romances do século XIX. Para evidenciar tais fatos, esta pesquisa utiliza em seu referencial teórico autores como Antonio Candido, Norma Telles, Heloisa Buarque de Hollanda, Constância Lima Duarte, Bárbara Heller, Mary del Priore dentre outros, assim como textos críticos sobre a escrita de Joaquim Manuel de Macedo e de Maria Benedita Bormann.